

diversão
financeira



Como falar de dinheiro com crianças?



Realização:

PicPay

pulpa

Apoio:

[B]³

INICIATIVA APOIADA
Educação financeira
e investimentos

diversaofinanceira.com.br

Falar sobre dinheiro ainda é um grande tabu na cultura brasileira. Muita gente se sente desconfortável em falar quanto ganha e quanto gasta.

você é uma delas?



As origens desse sentimento negativo em relação ao dinheiro variam de pessoa para pessoa. Há quem tenha medo de chamar muita atenção, despertar a inveja dos outros ou até vergonha da própria realidade financeira.

Tem gente que se compara ou tem receio de uma eventual comparação dos outros. E algumas pessoas que se sentem culpadas por ganhar dinheiro em um país tão desigual.



Para mais da metade dos brasileiros, dinheiro é "complicado", "difícil" ou "assunto proibido"



Estudo "A Relação do Brasileiro com Dinheiro" - Think with Google | Google, Liga Pesquisa e Provokers | 2022

O primeiro passo para transformar a nossa relação com o dinheiro é lembrar que esse assunto não tem só a ver com números. Falar sobre dinheiro é falar sobre emoções, sonhos e comportamentos. **Falar sobre dinheiro é falar sobre gente.**



E, para que esse assunto deixe de ser um tabu na nossa cultura, é fundamental que as conversas sobre dinheiro comecem ainda na infância, dentro de casa e nas salas de aula.

Precisamos falar sobre dinheiro com as nossas crianças, tratando desse tema com a mesma naturalidade com que falamos sobre outras questões das nossas vidas.

O maior desafio para quem quer falar de dinheiro com as crianças é usar linguagem adequada para o desenvolvimento cognitivo da criança, buscando, sempre que possível, exemplos adequados à realidade infantil. As brincadeiras e atividades lúdicas são um recurso bastante poderoso para desenvolver educação financeira com as crianças.

Preparamos este material prático para orientar pessoas grandes (você, adulto) a abordar este assunto de uma forma que seja interessante e divertida para a criançada.

Vamos nessa?

O que afinal é educação financeira infantil?

A educação financeira infantil envolve o desenvolvimento de conhecimentos, comportamentos e habilidades para preparar a criança para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e responsável na vida adulta, estimulando a **tomada de decisões financeiras mais informadas**.

O Banco Central do Brasil explica que a educação financeira, de forma ampla, desenvolve a capacidade e autoconfiança para que uma pessoa gerencie bem seus recursos.



A responsabilidade sobre a educação financeira das crianças deve ser compartilhada por toda a sociedade: **setor público, privado, escolas e família**. Mas é claro que, dentro dessa estrutura complexa, o papel dos adultos mais próximos é essencial.



É preciso toda uma aldeia para se educar uma criança

Provérbio africano



Neste material, vamos trazer algumas ideias e orientações sobre como os adultos, mães, pais, cuidadores ou professores, podem levar a educação financeira de forma leve e divertida para o dia a dia da criançada.

Papai, de onde vem o dinheiro?

Essa é uma das primeiras perguntas relacionadas ao dinheiro que podemos escutar de uma criança. Assim que elas começam a perceber a grande importância que o dinheiro tem na rotina e nos discursos da família, essa curiosidade é muito natural.

Por volta dos 3-6 anos, faixa etária descrita na **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo** de Jean Piaget como segunda infância, as crianças estão passando por um processo de descoberta da linguagem. Na prática isso significa que "dinheiro" ainda não é "dinheiro", já que elas ainda não entendem o significado dessa palavra.

É nessa fase que devemos começar a falar sobre esse assunto, preferencialmente de forma concreta e tangível.

Temos, entretanto, **o desafio da era do dinheiro digital**. Em um tempo em que usamos contas online e cartões de crédito virtuais, tornou-se especialmente complexo explicar para uma criança o que é dinheiro de forma concreta ou de onde ele vem.

Podemos explicar como era o dinheiro quando nós éramos crianças? Podemos! Assim como explicar, com ajuda da história, que no passado as trocas comerciais eram feitas por escambo.

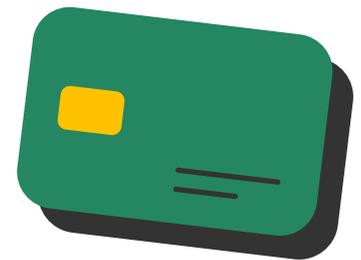
Tudo isso ajuda, mas, com certeza, será bem menos efetivo do que levar a criança para comprar um sorvete na esquina e pagar com uma cédula de papel.

Ao tratar de assuntos financeiros com uma criança,
a dica prática é brincar!

O brincar desenvolve **as capacidades física-motora, cognitiva, social e emocional**. É por isso que tem um papel tão importante na memória. Vamos, então, criar boas memórias relacionadas ao dinheiro para a criançada? Elas serão a base de como esse assunto será tratado na vida adulta.

Brinque com as pequenas e os pequenos usando dinheiro de mentirinha. Desenhe e pinte cédulas propondo o uso das cores, imagens e valores das cédulas reais. Envolve a criança no aprendizado perguntando, por exemplo, qual nota ela acha que vale mais, a de 20 ou a de 100? Essa dinâmica vai se desenvolver paralelamente ao aprendizado da matemática e dos números.

Ainda que as dinâmicas concretas sejam mais eficientes para crianças menores de seis anos, não podemos ignorar o mundo digital. Elas nos veem usando o cartão, seja de débito, crédito, vale-alimentação ou vale-transporte.



Imagine o quanto isso pode ser confuso para elas: todo cartão tem mais ou menos o mesmo tamanho, formato e desenho, independente de quanto temos de saldo na conta. Se já é difícil para nós adultos lidarmos com tamanha abstração, para as pequenas e os pequenos em desenvolvimento, é muito mais complexo.

Podemos mostrar na prática como essa dinâmica funciona. Para uma criança que já conhece os números, o que costuma ocorrer por volta dos 6 ou 7 anos, você pode mostrar o seu saldo antes e depois de uma transação. Numa ida à padaria, por exemplo.

Dessa forma, a criança vai começar a associar o efeito do uso do cartão, que nós sabemos (às vezes a duras penas) que não tem nada de infinito. É importante também passar a destacar a presença do dinheiro no cotidiano da criança: na família, nos brinquedos e no trabalho dos adultos próximos.

Mamãe, por que os adultos trabalham?

Um adulto pode escutar essa pergunta de várias formas.

Para você, o trabalho pode ter mais ou menos propósito. E a relação entre trabalhar e pagar as contas pode ser mais ou menos direta. Tudo depende da realidade de cada pessoa.

Para uma criança, entretanto, a pergunta **“por que você trabalha”** tem várias camadas (às vezes não tão óbvias) e oferece diversas possibilidades de resposta.

É importante lembrar que nos primeiros anos de vida das crianças, toda linguagem ainda está em desenvolvimento. Assim como as relações concretas com o mundo. Por isso, para responder a essa pergunta, evite usar sarcasmo ou exageros.

Por mais tentador que seja simplificar e explicar que você fica fora de casa 40 horas por semana só para comprar o “presente do dia das crianças”, uma hora essa conta não vai fechar.

Nem faz sentido.

Quando essa pergunta chega, você tem uma grande oportunidade de estimular o desenvolvimento do vocabulário da criança relacionado ao dinheiro, além de ampliar sua percepção de mundo.

Alguns diálogos que podem começar a partir dessa pergunta infantil curiosa e muito comum:

◆ **O que é salário?**

◆ **O que você faz no trabalho?**

◆ **Qual é a sua profissão?
Quais são as profissões existentes no mundo?**

◆ **Com quem você trabalha?**

◆ **Como você ajuda as pessoas com quem você trabalha e/ou a sociedade com o que você faz no trabalho?**

Ao ajudar a criança a entender o papel do trabalho nas nossas vidas, na sociedade e nas possíveis contribuições que podemos fazer para o mundo, **criamos uma oportunidade de conexão mais ampla**, que vai muito além de uma simples obrigação financeira.



Empreendedorismo infantil

É importante que a criança cresça sabendo que ter o próprio negócio é um dos caminhos possíveis para quando ficar adulta. **Mas não devemos estimular a ideia de que ela já deve começar a se interessar por trabalhar antes da hora.**

Precisamos sempre reforçar que a principal atividade para o desenvolvimento saudável de uma criança é **brincar**. E que, à medida que ela for crescendo, novas responsabilidades vão chegar: ir para a escola, organizar suas próprias coisas (roupas, quarto e brinquedos, por exemplo).

Vale explicar que, somente quando ela for uma jovem adulta, será a hora de trabalhar, assim como as pessoas adultas próximas a ela já fazem hoje.

Enquanto isso, o formato lúdico é sempre um bom caminho para apresentar para as pequenas e os pequenos como o mundo funciona. Assim como podemos estimular brincadeiras com atividades que mostrem para a criança que ela pode ser médica, professora, atleta ou artista na vida adulta, por que não ampliar também esse leque para o empreendedorismo?

Ao identificar e reconhecer as atividades que a criança faz bem, estimulamos não apenas o fortalecimento da sua autoestima e confiança, como também podemos lidar com outros aprendizados emocionais importantes, como a frustração e a autoconfiança.

O reconhecimento dessas qualidades e habilidades desde a infância pode fazer uma grande diferença na vida adulta. Inclusive quando chegar a hora de escolher um caminho profissional.

Se uma criança gosta muito de desenhar, que tal sugerir brincar de vender esses desenhos para a família e para os vizinhos? O estímulo pode ser conseguir juntar dinheiro para algo que gostaria muito de comprar. Será que ela vai conseguir?

Além dos desenhos, adesivos, esculturas de massinha e até a tradicional barraquinha de limonada cumprem a mesma função nesta dinâmica.

Mais importante do que a criança aprender a ser “empreendedora” é desenvolver a compreensão que podemos ganhar dinheiro de forma criativa e fazendo o que sabemos fazer bem. E isso não apenas dentro de uma empresa ou instituição.

É importante que a criança cresça sabendo que tem liberdade para escolher o próprio caminho profissional e financeiro, dentro das suas possibilidades.

Vamos continuar essa conversa?

Confira os conteúdos sobre educação financeira para crianças pequenas (e também para as adultas) no site diversaofinanceira.com.br



Episódio
recomendado:



Como juntar dinheiro para a festa de aniversário

Didi e Gaston querem fazer uma super festa de aniversário, mas Gaston gastou toda sua mesada. E agora?

Ao buscar formas de conseguir dinheiro, a dupla aprende que não pode simplesmente imprimir dinheiro para ficar rico. Mas descobrem que podem ganhar dinheiro a partir do que eles fazem bem. **Confira!**

